



-  Colisão
-  Diagnóstico
-  Mecânica
-  Manutenção
-  Pneus

O FORJANENSE

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás
 Junho 2021 • Ano XXXVI 2ª série • n.º 375
 Fundado em Dezembro 1984
 Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
 Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com

FORJÃES S.C. CAMPEÃO

da pró-nacional da A.F. Braga



Nós por cá: locais

A Junta e a Assembleia de Freguesia de Forjães em apreciação

Cidadão e eleitor forjanense, exerci o dever e espírito cívico de participação alertando tanto a Junta como a Assembleia de Freguesia de Forjães para alguns assuntos pertinentes.

Em intervenções, quer na Assembleia quer em artigos n.º "O Forjanense", procurei que o poder autárquico local olhasse e procurasse solucionar algumas questões.

Reportemo-nos aos factos.

Forjães, embora vila desde 30/06/1989, é, certamente, em infra-estruturas, a freguesia mais atrasada do concelho. Forjães parou no tempo. Temos centenas e mais centenas de metros (não exagerarei se disser quilómetros) de ruas em terra batida. Há ruas e caminhos cuja limpeza é feita pelos rodados dos tractores. Há ruas onde faltam placas toponímicas ou no início ou no final. E há pelo menos uma sem qualquer placa. Há ruas e caminhos que servem para motocrosses e ralis, mas...têm sinais de "stop". E o assíduo colaborador d' "O Forjanense", Torres Jaques, sem papas na língua, escreveu, no artigo "Forjães e os (STOPS)", em Dezembro passado: "Imaginem que há (STOPS) até em caminhos que servem de passagem para ovelhas".

A propósito do cemitério, escrevi, em Fevereiro e Novembro de 2019, dois artigos e procurei alertar o poder local para a urgência na colocação de gavetões a fim de recolherem as cinzas dos cadáveres cremados,

face à lotação quase esgotada do cemitério. A cremação/incineração será uma realidade a breve trecho. Será uma alternativa à inumação e a comunidade forjanense deverá preparar-se e estar sensibilizada para a realidade. Não se pode andar de 20 em 20 anos a falar do alargamento do cemitério.

Além disso, sugeri que os restos mortais de dois antigos párocos – P. António Gomes Torres e P. Joaquim José Gomes dos Santos – repousassem, de direito próprio, no jazigo paroquial libertando assim duas sepulturas. Todavia, em vez disso, foi permitida a trasladação dos restos mortais do P. Couto para o jazigo paroquial, ele que nunca foi pároco de Forjães. A comunidade forjanense, que custeou o jazigo aquando da morte do saudoso P. Justino, não foi tida nem achada no respeitante à alteração do regulamento para poder sepultar não só os párocos como os padres de Forjães, muito embora, depois do facto consumado, aparecesse escrito n.º "O Forjanense": "Para cumprir a vontade da nossa comunidade paroquial". Para cumprir a vontade de quem? Isto é fazer das pessoas lorpas. Come e cala zé-povinho!!!

A este respeito, num dos artigos, formulei várias perguntas (umas 28) para esclarecimento dos forjanenses, mas... nada. Até a oposição, o PSD, se deixou levar. No entanto, de duas uma: ou não mediu as consequências, arrastando-se pelas circunstâncias, ou então terá havido prévio acor-

do com o actual proprietário da sepultura.

Num artigo sobre o "Lugar do Matinho" publicado em Setembro de 2019, além de várias considerações, veio a talhe de foice falar de um tanque público construído na década de cinquenta do século passado, em 1956, no sítio da Fontainha, e também de uma fonte pública: aquele coberto de vegetação, irreconhecível, votado ao abandono, e esta escondida pelo silvedo. E, então, sugeri à Junta que lhes fosse feita uma limpeza. Agora, há pouco tempo, voltei a passar junto do lavadouro e, qual não foi o meu espanto, verifiquei que alguém tinha dado alguma limpadela, pelo menos já se via a estrutura do tanque, embora a necessitar de limpeza mais completa. Quem teria metido mãos à obra? Teria sido a Junta? Mas se tivesse sido, certamente a limpeza estaria mais apurada. Passado algum tempo, lembrei-me de ir perguntar a Maria José Amorim Torres (conhecida por Zeza do Mouco), pois, como vive lá perto, dir-me-ia quem foi o autor da iniciativa. Todavia, quando me dirigia para sua casa, avistei o filho Miguel e logo o questionei: Quem fez a limpadela ao tanque? E, de imediato, respondeu: "Fui eu por altura do Inverno". Aí está! Um particular a fazer o trabalho que competia à Junta!

Ora, perante as questões atrás equacionadas, do poder autárquico local não obtive qualquer resposta. Os senhores mandantes remeteram-se cobardemente ao silêncio.



Gil de Azevedo Abreu

Estiveram-se marimbando. Fizeram ouvidos de mercador. Tempo perdido!! Face a assuntos prementes que dizem respeito a todos nós, lamento a falta de consideração para com a comunidade forjanense.

Daí que, para não fazer figura de parvo, de futuro, jamais porei os pés na Assembleia de Freguesia, jamais participarei em qualquer sessão. Direi mais. O que se passa na Assembleia fica tudo no segredo dos deuses, nada transpira cá para fora: nem os assuntos tratados da ordem de trabalhos nem as intervenções do público. Argumentarão que fica tudo registado em actas. Mas quem as lê?

A Junta de Freguesia para manifestar que é muito dinâmica e tem muitas iniciativas, pressurosa e mensalmente, publicita gratuitamente n.º "O Forjanense" as suas actividades. Já agora, por que não o faz também a Assembleia? E a oposição, qual antiga desobriga pascal, dá sinais de vida uma vez por ano!

Como escreveu Torres Jaques, também "Eu sinto-me desiludido".



Lavadouro irreconhecível até finais do ano passado



Após alguma limpadela feita por um particular, no Inverno, já se vê a estrutura do lavadouro



Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



Nós por cá: locais



Junta de Freguesia de Forjães

Santos Populares

Junho é o mês dos Santos Populares, Santo António, S. João e S. Pedro. Por todo o país, nos bairros típicos, as ruas são decoradas com grinaldas de flores, balões e lanternas feitas em papel colorido, criando um ambiente alegre, repleto de cor, luzes e música, a que se mistura o fumo das fogueiras e das sardinhas assadas na brasa, abafando o cheiro dos manjericos pendurados em cada janela.

Neste sentido, no âmbito do Projeto “Olhares atentos, Forjães a semear e a colher gerações” foram implementadas algumas atividades nas quais os idosos colaboraram com pinturas de imagens alusivas aos Santos Populares, com as quais o exterior do Centro Cultural Rodrigues Faria foi decorado. De forma a manter vivas as tradições, foi também realizada uma recolha de quadras alusivas ao evento junto dos nossos idosos, com as quais decoramos os manjericos que foram distribuídos pelo comércio local.

10 de Junho

No Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, esta Junta também quis lembrar a memória dos seus combatentes, colocando um arranjo floral junto do Monumento existente na Praça dos Combatentes. Forjanenses que lutaram pela paz, pela liberdade e pela soberania nacional, alguns deles com o sacrifício da própria vida, nas Invasões Francesas, nas Lutas Liberais, na I Grande Guerra e na Guerra do Ultramar. O monumento foi erigido para que jamais possam ser esquecidos porque “ninguém fica para trás”!



Aniversário - 100 Anos

A D. Heduviges Martins Jaques, residente na Rua do Vau, na freguesia de Forjães, completou, no dia 11 de junho, um século de vida. Infelizmente, não pudemos felicitar presencialmente a D. Heduviges neste dia, porque se encontrava hospitali-

zada, devido a uma queda. Não obstante este constrangimento, a Junta de Freguesia não deixou de assinalar esta lindíssima data, com uma salva de 100 morteiros e presentear a nossa forjanense com uma lembrança alusiva a esta data especial.

Feira de S. Roque

A Junta de Freguesia de Forjães continua a manter a isenção de taxas aos comerciantes da feira quinzenal de S. Roque. Esta medida foi tomada para ajudar a atividade dos feirantes, desde o início da pandemia da Covid19. No mês de julho, a feira realiza-se nos dias 3, 17 e 31.

FEIRA S. ROQUE 2021			
JANEIRO	2	16	30
FEVEREIRO		13	27
MARÇO		13	27
ABRIL		10	24
MAIO		8	22
JUNHO		5	19



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Em Junho

Mês dos santos populares, da alegria e folia.

Este ano não podíamos deixar de realizar a sardinhada do São João, com todos os cuidados que são exigidos, mas com o sentido de proporcionar aos utentes um dia diferente, divertido, animado e com a sardinha a pingar no pão!

A Fundação Lar de Santo António, também neste mês, se regozija de uma utente do SAD (serviço de apoio ao Domicílio), Heduviges Martins Jaques, ter completado 100 anos de vida. Esperamos a sua recuperação para podermos congratular a centenária. Fica, agora, um texto dedicado à Dona Heduviges.



Dona Edviges, 100 anos.

A mim, parece-me que a vida se pode resumir a breves instantes memoráveis, que levamos connosco como fotografias. De quando em quando, lá nos vemos a espreitar para esse espólio, erguendo-o diante dos olhos. Embora o espelho acuse as manchas da nossa velhice, as fotografias mantêm o fruto da Primavera: os rostos de vinte e poucos anos, quando as amizades se colhiam mais genuínas e toda a existência era uma noite brilhante que teimava em não acabar. Imaginem a carga que deverá trazer consigo a Dona Edviges! Um pomar fresco de memórias. E quantas mais fotografias ainda para tirar! Porque num caminho sem destino, como é o nosso, há que permanecer caminhando.

Caminhar, caminhar sempre. E fazê-lo deliberadamente, em liberdade pura. Apreciar os grandes detalhes que a vida nos oferece. Sol. Música. Ar fresco do mar. Companhia de quem nos faz re-luzir. Não olhar para trás. Fazer do nosso ato uma existência plena e útil. Disto tudo já Dona Edviges sabia. É com um sorriso que recorda as memórias que leva consigo. Mas parte em busca de novas, mais coloridas. Sabe que a vida não se resume ao que foi. A vida é o que é. É o que será... Não há maior prova de vigor e juventude que essa.

Dona Edviges nasceu há 100 anos. Mas é bem mais nova do que a maioria de nós...





Forjães SC, regressa às competições nacionais, 42 anos depois...

O nosso Forjães SC, volta a viver mais um momento alto da sua história, ao conquistar dois títulos nesta sua caminhada, numa época atípica, devido à pandemia que o mundo ainda vive e tenta ultrapassar, sagrou-se campeão da série A do pró nacional AF Braga e juntou a este, o título de campeão absoluto do Pró nacional AF Braga 20-21. Com este feito o Forjães SC, ascende ao campeonato de Portugal, uma prova de âmbito nacional, organizada diretamente pela federação portuguesa de futebol, e vai também participar na Taça de Portugal.

O agora quarto escalão nacional, denominado campeonato de Portugal, vai contar com menos 33 equipas que na época anterior, passando de 96 para 63 equipas, estando previsto, formar três séries de 10 equipas e três de 11. No que respeita ao formato da competição, mantêm-se as três fases: Fase regular (a duas voltas), fase de manutenção (duas voltas) e, por último, a fase de subida a uma só mão entre os dois primeiros classificados de cada série. O primeiro e segundo classificado da fase de subida são promovidos à Liga 3. Na fase de manutenção, as equipas serão divididas em 12 séries de quatro e cinco equipas.

A fase regular, tem início previsto para 29 de agosto e vai terminar em 18 de março. As fases de subida e manutenção, vão decorrer entre 20 de março e 29 de maio, tendo a final sido agendada para 05 de junho. Na fase Regular, o agrupamento ainda não é conhecido, mas Merelinense, Maria da Fonte, Vilaverdense, Vianense (poderá

ainda ascender à 3ª liga) e Limianos, serão adversários certos, Berço, Mirandela, Pedras Salgadas e Macedo de Cavaleiros, quase certos, tudo vai depender de como a FPF fizer o agrupamento geográfico, podendo também equipas como o Rio Ave B, Tirsense, ou equipas da madeira virem a ser adversários do Forjães SC, resta agora esperar, para saber.

Agora o momento ainda é de festa, de alegria, de muita satisfação e também de parabenização aos intervenientes, neste grande feito. E nunca é demais, dar os parabéns a atletas, treinadores e demais colaboradores, pelo sucesso desportivo, ao Presidente e a toda a estrutura diretiva, pelo bom trabalho desenvolvido, foram eles que criaram condições para que o sucesso fosse uma realidade, aos sócios, simpatizantes, amigos, patrocinadores e demais colaboradores, pois o seu apoio e colaboração foram também fundamentais nesta caminhada, aos Ultras Forjães, porque foram incansáveis e grandes nesta sua missão de apoiar do primeiro ao último minuto e sem eles nunca seria a mesma coisa. Relembrar também, e alinhado como o discurso do nosso presidente, Joca Oliveira, que na hora da vitória, repartiu e muito bem o mérito desta conquista com todos aqueles que atrás referi, até porque ninguém vence ou faz conquistas desta índole, sozinho. Ele, que na sua simplicidade e humildade, também não esqueceu todos aqueles e aquelas que ao longo de várias décadas foram dando continuidade ao Forjães SC, só essa continuidade, permitiu

este enraizamento à volta do clube, fundamental para que o sucesso, obtido hoje, pudesse e possa acontecer. Direi mesmo que este é um discurso e um pensamento à Forjães SC, centrado no “nós” e nunca no “eu”.

Pessoalmente, na qualidade de sócio e de ex-dirigente quero aproveitar a ocasião para agradecer, reforçar e realçar o mérito do Presidente e obviamente de toda a direção, que trabalharam muito e muito bem, de forma gratuita e anónima, deram tudo o que tinham, foram eles a charneira de todo o sucesso, até porque sem dirigentes nunca haverá clube. Obrigado a todos pela forma humilde, mas muito grande com que elevaste bem alto o nome do nosso FSC.

Quero ainda partilhar com todos vocês, caros leitores do forjanense, o momento e o privilégio que eu tive, ao apito final do árbitro, de dar aquele abraço emotivo e muito sentido, ao Joca Oliveira, um momento intenso e gratificante, que foi engrandecido por todos aqueles que logo ali nos rodearam e se juntaram ao nosso abraço com, nem mais nem menos, a mesma emoção, o mesmo sentimento e o mesmo orgulhos de pertencermos à família do Forjães Sport Club, um momento que jamais esquecerei.

Termino, sem mais delongas, e indo um



pouco na linha de pensamento da publicação dos nossos Ultra Forjães na sua página do facebook ... “Não posso exigir mais nada de vocês, direção e presidente, não têm obrigação de nada, é certo e é verdade, vocês deram tudo o que podiam e levaram o nosso FSC a este grande feito histórico, cumpriram e muito bem o vosso papel, por isso não posso exigir que fiquem. Mas ... posso, quero e desejo muito, sonhar com a vossa continuidade no comando dos destinos do nosso clube ... posso e quero, como sócio e amigo, encarecidamente apelar para que continuem a liderar o nosso clube ... posso e quero, pedir que por favor fiquem, nem que seja só mais um ano ... posso e quero, agradecer-vos por tudo aquilo que fizeram e conquistaram para o nosso Forjães Sport Club ... “.

Ultra Forjães



Parabéns rapaziada, vocês foram, são e serão sempre grandes!

Foi de capital importância o apoio de todos os sócios, simpatizantes, amigos, patrocinadores e demais colaboradores, nesta caminhada para o título, mas o apoio do Ultras Forjães, merece destaque, porque eles foram incedíveis, a todos os níveis, não só porque deram um colorido maior ao espetáculo, mas também porque fizeram a festa dentro da própria festa, criaram e recriaram momentos para mais tarde recordar. Se no jogo da primei-

ra mão, o Forjães SC também venceu fora das quatro linhas, em parte deve-o aos Ultras, que não facilitaram, e marcaram presença de forma muito animada, de forma ordeira, como é seu timbre, mas sempre a fazerem ouvir as suas incansáveis vozes, num apoio incondicional

à equipa. Até a sua chegada a Joane foi apoteótica, naquele autocarro vistoso, identificado com as cores do clube, puseram o Forjães logo ali a vencer por 1-0.

Neste jogo, a segunda mão desta final, eles preencheram e coloriram o Horácio de Queirós, mostrando-se ao nível das claques dos grandes clubes, mas com mais presença e categoria, acima de tudo com um sentido de missão e de cumprimento, não só das regras estabelecidas, fizeram-no de forma exemplar, mas também mostrando

que é possível declarar todo o amor ao seu clube do coração sem exageros ou comportamentos desajustados e violentos. Sim, é verdade, que o FSC também é um clube grande, mas a presença dos nossos Ultras, fazem-no ser ainda maior. Por isso, façamos todos uma vénia de honra, a esta juventude, pois eles foram um espetáculo dentro de todo o espetáculo, dentro de toda a envolvimento deste grande jogo. Eles cantaram, eles animaram, eles lançaram fumos, eles “incendiaram” um belo ambiente festivo e acima de tudo eles deram um colorido maior a este jogo, e refiram-se, durante os 90 minutos, sem nunca parar, sem nunca baixar o volume das suas entoações e de todo o seu apoio, é caso para dizer, vocês foram, são e serão sempre ENORMES, não há palavras.

Obrigado Ultras pelo engrandecimento que deram ao espetáculo, pelo ambiente que criaram, pelo apoio incondicional e por tudo aquilo que fizeram pelo nosso clube, vocês fazem o Forjães Sport Club, ser ainda maior, ser enorme, ser enormíssimo. OBRIGADO!

Os títulos conquistados

Ao longo dos 54 anos de vida ativa e ininterrupta, o Forjães SC escreveu muitas páginas douradas no seu historial, tendo conquistado nove títulos de campeão e disputado três finais da taça (2 na AF Viana do Castelo e 1 na AF Braga).

- Campeão 3ª distrital AF Braga época 67/68.
- Campeão 2ª distrital AF Braga época 68/69.
- Campeão 1ª distrital AF Viana do Castelo época 74/75.
- Campeão 1ª distrital AF Viana do Castelo época 77/78.
- Campeão 1ª distrital AF Braga época 2001/2002.
- Campeão 1ª distrital AF Braga época 2009/2010.
- Campeão Invicto da Divisão de Honra AF Braga época 2014/2015
- Campeão da série A do Pró nacional AF Braga época 2020/2021



Apuramento do Campeão da Pró nacional - final

1ª Mão

20-06-2021

JOANE 1-2 FORJÃES SC
Estádio dos Barreiros - Joane

“Vitória justa, dentro e fora de campo.”

O Forjães SC conseguiu um excelente resultado neste jogo da primeira mão da final para apuramento do campeão da pró nacional, vencendo por 2-1 em Joane.

A equipa famalicense entrou melhor na partida e nos primeiros dez minutos, sobretudo pela ala esquerda, criou alguns desequilíbrios. O técnico Carlos Viana rapidamente percebeu a necessidade de reajustar posicionamentos e solucionou o problema. O Forjães Cresceu no jogo e criou duas ou três boas situações junto da baliza adversária,

que poderiam ter sido melhor aproveitadas. Contudo à passagem do minuto vinte, o Joane chegou ao golo, num lance em que a defesa do Forjães, em primeira instancia, ao defender um cruzamento para a área, cortou a bola, mas esta foi direitinha para um homem da casa, que liberto de marcação e no interior da área, recebeu no peito e chutou cruzado, com a bola a embater no poste e a entrar, sem hipóteses para Pinheiral, que substitua o habitual titular, Vasco, que se encontra lesionado, na baliza do Forjães. O Forjães não baixou a cabeça e continuou a crescer no jogo, que ia sendo bem disputado por ambos os conjuntos. Os últimos dez minutos da primeira parte, foram do Forjães, que por intermédio de Nuno Simões, inverteu o resultado, primeiro aos 36 minutos, numa bela jogada conduzida pelo lado direito, com Fábio a trabalhar bem e a endossar a bola para a zona nevrálgica, onde Nuno Simões atirou a contar. Em cima do

intervalo, novamente este belo avançado forjanense, voltou a faturar após assistência de Pauleta, numa bela jogada e num bom golo. O Forjães foi então para o descanso, vencendo por 2-1.

Na segunda metade, não houve golos, o Forjães estrategicamente pressionava o seu adversário, logo à saída da sua área e conseguia maniar a organização de jogo do Joane. Na luta de meio campo, estivemos sempre mais fortes e as tentativas do Joane para incomodar o nosso último reduto, eram ténues, apenas num lance, o guarda redes forjanense teve que corresponder com uma bela intervenção. Assim, o Forjães controlou muito bem o jogo e o seu adversário e faltou apenas ligar bem o ultimo passe numa ou noutra situação, para conseguir mais um golo.

Excelente resultado que abriu excelentes perspectivas para a 2ª mão desta final, a disputar no Estádio Horácio Queirós. Uma palavra

para os adeptos forjanenses e para os incansáveis Ultra Forjães, que deram espetáculo fora das quatro linhas, com boa presença, comportamento exemplar e com total espírito de apoio incondicional à equipa. Parabéns a todos, pois fizeram com que o Forjães também vencesse fora das quatro linhas.

FSC: Pinheiral; Fábio Abreu (Didi aos 74 min), Nuno Ramos, Diogo Apolinário e Tico; Maia, Miguel (C.) (Manso aos 90+1 min.), Venú, Moreira (Rúben Gomes aos 74 min.) Pauleta e Nuno Simões (Jardel aos 86 min.). Não utilizados: Vasco (g.r.) Pedro Benatia e André Patrão.

Treinador: Carlos Viana

Golos: 1-0 João Barros aos 21 min., 1-2 Nuno Simões aos 36 min., 1-2 Nuno Simões aos 45 min..

2ª Mão (jogo do título)

27-06-2021

FORJÃES SC 1-1 JOANE
Estádio Horácio Queirós

“Campeões olé, campeões olé, campeões olé ... o grito da conquista.”

O jogo iniciou-se com o Forjães a vencer por 2-1 (resultado da 1ª mão) e, em desvantagem, o Joane tentou entrar forte na partida, mas o Forjães não permitiu que o seu adversário pusesse o pé em ramo verde. Apesar de tudo, as duas equipas um pouco nervosas, foram procurando assentar o seu jogo, encaixaram-se uma na outra, foram repartindo o domínio, com muita luta e muita disputa, jogando um jogo de parada resposta, sem conseguir pensar ou elaborar muito as jogadas criadas, porque a pressão na zona intermédia era intensa, ainda assim ambos os conjuntos foram dando algum trabalho as linhas defensivas adversárias.

Há passagem da meia hora o Joane obrigou Vasco a aplicar-se a fundo, num remate desferido da entrada da área, com o guarda redes forjanense a efetuar uma boa defesa. No minuto seguinte, responde o Forjães, com Moreira a receber ali na entrada da área, e em posição frontal, olhou e atirou colocado, como bem sabe fazer, sem hipóteses para o guarda redes famalicense, fazendo o 1-0, ampliando assim a vantagem forjanense para 3-1 no conjunto das duas mãos. Até ao descanso a luta continuou, mas o resultado não se alterou, o Forjães venceu por 1-0, com alguma justiça, pois apesar do domínio ter sido repartido, o Forjães conseguiu sempre ser mais incisivo no ataque.

Com um resultado acumulado de 3-1, esperava-se um Forjães sóbrio e letal nesta segunda metade e um Joane mais afoito à procura de inverter o resultado que lhe era desfavorável. Fora das quatro linhas reina-



va um natural otimismo e já se pensava na festa. Mas, o jogo continuou com domínio repartido, com ligeiro ascendente do Joane, porque o Forjães passou por um período em que se deixou maniar pelo adversário, di-rei mesmo que passou por um período de algum adormecimento, e que acabou por sofrer um golo, um pouco depois do primeiro quarto de hora deste segundo período. Um golo que contou com alguma infelicidade de Diogo Apolinário, fez autogolo, após remate de Vítor Dias, sem hipóteses para o regressado Vasco, mas com muito mérito do homem do Joane, que trabalhou bem a bola antes de disferir o golpe final e contar com essa infelicidade de Diogo Apolinário. O jogo ficava assim empatado 1-1, mas o Forjães ia na frente do resultado acumulado, vencendo por 3-2. Carlos Viana, técnico forjanense, ao intervalo teve que substituir o lateral direito Fábio, por lesão, colocou Didi em campo, mas em poucos minutos, também este lateral teve que abandonar as quatro linhas lesionado. O técnico forjanense, optou então pelo jovem central Dário, para colmatar mais essa lesão e nessa altura, fez também sair Moreira para entrar Ruben Gomes (Bicho), para a zona intermédia, procurando não só acordar a equipa, mas também refrescar e reativar o meio

campo, algo apagado nestes minutos iniciais. O Forjães acordou e voltou a repartir o domínio e a mostrar-se mais ao jogo, mas o Joane acreditava que era possível e sobretudo pela sua ala esquerda criava desequilíbrios, Dário não conseguia segurar o melhor jogador da equipa forasteira, “Rashid”, e o Joane com o passar dos minutos, tentava intensificar o assédio à baliza forjanense. O Forjães lutava e tentava sair no contragolpe, e, diga-se criou, algumas situações onde poderia ter chegado ao golo da tranquilidade, mas nesta fase já faltava discernimento para decidir da melhor forma. Entretanto o técnico forjanense, sentiu necessidade e voltou a trocar, retirou o recém-entrado Dário, adaptado a lateral direito e colocou Jardel, mais experiente, para tentar travar a força do ataque do Joane pela ala esquerda. Assim, com o aproximar do fim, o jogo foi de nervos e algum sofrimento, o Joane procurava levar o jogo para prolongamento e o Forjães procurava segurar a vantagem, levou a melhor a nossa equipa, pois segurou o empate e venceu no conjunto das duas mãos por 3-2, sagrando-se campeão distrital da Pró nacional AF Braga e garantindo a subida ao campeonato de Portugal.

Esta partida foi disputada num ambiente de jogo grande, mesmo condicionado pelos



33% da lotação permitida, teve várias centenas de pessoas a assistir, com os Ultra Forjães novamente inexceláveis, foi transmitido pela Esposende TV, como habitual, pela FAMA TV e teve uma equipa do canal 11 da FPF a filmar o jogo, para posterior transmissão em diferido. Pela primeira vez, tivemos os camarotes do Horácio de Queirós totalmente preenchidos.

Depois do jogo, claro, veio a festa, pela noite dentro, pois não era para menos, 42 anos depois o Forjães SC chega novamente às competições nacionais, um feito que ficará para sempre gravado na nossa história. Parabéns a todos os atletas, treinadores, demais colaboradores e a toda a estrutura diretiva que contemplaram sócios, adeptos, simpatizantes, patrocinadores e demais amigos e colaboradores com este magnífico título.

FSC: Vasco; Fábio Abreu (Didi aos 45 min.) (Dário aos 56 min.) (Jardel aos 82 min.), Nuno Ramos, Diogo Apolinário e Tico; Maia, Miguel (C.), Venú, Moreira (Rúben Gomes aos 56 min.) Pauleta (Manso aos 88 min.) e Nuno Simões.

Não utilizados: Pinheiral (g.r.) e André Patrão. Treinador: Carlos Viana

Golos: 1-0 Moreira aos 30 min., 1-1 autogolo de Diogo Apolinário aos 63 min.

Resumo das jornadas

10ª jornada 30-05-2021

FC MARINHAS 0-2 FORJÃES SC

Estádio Padre Avelino Peres Filipe - Marinhas

“Venceu o mais forte!”

O Forjães SC venceu este derby conceelhio, jogando quanto baste e dando continuidade ao cumprimento do seu objetivo, vencer todos os jogos, nesta retoma do campeonato, até ao fim, tendo em vista o primeiro lugar da classificação, nesta série A do Pró nacional. Até ao momento, conquistou cinco vitórias, nas cinco partidas disputadas, faltando apenas disputar um jogo, ante o Martim. Para além desta importante vitória nas Marinhas, o Forjães SC reconquistou a liderança da competição, pois o Dumiense perdeu ante o Ninense, nesta jornada, de nada tendo valido a vitória do Dumiense, na secretaria, no jogo que perdeu precisamente ante o FC Marinhas. Falta, portanto, uma vitória para o Forjães conquistar o título de campeão de série e garantir a presença na final desta competição, tendo para já assegurado a presença na taça de Portugal.

Em relação ao jogo, é de referir que o FC Marinhas foi um adversário muito digno e conforme lhe competia tentou, com as suas armas, contrariar o favoritismo do Forjães nesta partida. A equipa forjanense, por sua vez, foi mais forte, marcou perto do minuto dez, através de um autogolo do guarda redes do Marinhas e, sem grande inspiração, foi controlando o jogo até ao descanso, onde poderia ter chegado com mais um golo de vantagem. Na segunda metade e com as alterações introduzidas pelo técnico Carlos Viana, o Forjães deu um forcing e fez o 2-0. A partir daqui voltamos a ter um Forjães mais controlador e confiante ante um Marinhas sempre lutador, mas com dificuldades em criar desequilíbrios. Em suma, foi um jogo, no qual a equipa forjanense sem realizar uma grande exibição, foi mais forte e venceu com total justiça e merecimento.

FSC: Vasco; Didi (Fábio Abreu aos 74 min), Nuno Ramos, Diogo Apolinário e Tico (André Patrão aos 82 min.); Maia (Jardel aos 83 min., Miguel (C.), Venú, Moreira (Manso aos 58 min.), Pauleta (Rúben Gomes aos 74 min.) e Nuno Simões
Não utilizados: Pinheiral (g.r.) e Dário.
Treinador: Carlos Viana
Golos: 0-1 (A.g.) Miguel Rosa, aos 8 min.; 2-0 Nuno Simões aos 59 min.

Campeonato pró nacional 1ª fase – classificações finais

Série A

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	Forjães	28	11
2	Dumiense/CJP II	26	11
3	S.Paio D'Arcos FC	22	11
4	Santa Maria FC	21	11
5	AD Ninense	20	11
6	SC Cabreiros	14	11
7	FC Amares	13	11
8	UD Vila Chã	11	11
9	GD Prado	10	11
10	Marinhas	9	11
11	AFC Martim	5	11
12	GFC Pousa	4	11

Série B

CLASSIFICAÇÃO

		P	J
1	GD Joane	31	11
2	Ribeirão 1968 FC	28	11
3	GD Serzedelo	19	11
4	Vieira	18	11
5	Caç. Taipas	17	11
6	CCD Santa Eulália	16	11
7	Arões SC	14	11
8	Ponte	13	11
9	Os Sandinenses	12	11
10	Desp. Ronfe	11	11
11	Porto D'Ave	4	11
12	U. Torcatense	4	11

11ª jornada 06-06-2021

FORJÃES SC 2-1 AFC MARTIM

Estádio Horácio Queirós

“Objetivo cumprido.”

O Forjães entrou para este jogo, determinado e focado na vitória que lhe daria o título de campeão da série A, ante um adversário do fundo da tabela classificativa, mas sempre muito aguerrido. Contudo, a equipa forjanense, deixou-se adormecer um pouco no jogo, depois do ímpeto inicial e deu alguma confiança ao seu adversário que aos poucos foi repartindo o domínio. Ainda assim, a maior qualidade da equipa forjanense, algo nervosa e um pouco trapalhona, nesta fase do jogo, permitiu-lhe chegar à vantagem por intermédio de Nuno Simões, à passagem da meia hora. Com o golo o Forjães passou a mandar mais no jogo, forçou o adversário e numa bela jogada chegou ao 2-0 por intermédio de Pauleta, resultado com que fomos para o descanso.

Na segunda metade esperava-se um Forjães mais mandão e mais controlador, mas isso não aconteceu muito. A equipa Forjanense, sentindo talvez, que o jogo



jamais lhe fugiria, nem sempre imprimiu velocidade no seu jogo e a espaços, permitiu, que o Martim fosse repartindo o domínio do mesmo. Em boa verdade faltou ao Forjães SC, eficácia para chegar ao golo da tranquilidade e quando perto do minuto 90, o Martim conseguiu reduzir para 2-1, soaram as campainhas e a nossa equipa não deu mais possibilidades ao seu adversário de chegar junto da baliza à guarda de Vasco e, ainda ficou próxima de conseguir o tal golo da tranquilidade que não aconteceu, mas que também não

foi necessário. No final o momento foi de festa, pela justa conquista do título de campeão da série A do pró nacional e pela merecida conquista, não só de um lugar na taça de Portugal, mas também de um lugar na final desta competição para disputar o título de campeão absoluto, ante o Joane, em duas mãos. Esta embate dará também a possibilidade, a ambas as equipas, de poderem ascender ao campeonato de Portugal (CNS), uma prova de âmbito nacional, sendo certo, neste momento, apenas um lugar nessa competição, para o campeão.

FSC: Vasco; Didi (Fábio Abreu aos 55 min), Nuno Ramos, Diogo Apolinário e Tico (Jardel aos 88 min.); Maia, Miguel (C.), Venú, Moreira (Rúben Gomes aos 55 min), Pauleta e Nuno Simões (Manso aos 74 min.). Não utilizados: Pinheiral (g.r.) Dário e André Patrão.
Treinador: Carlos Viana
Golos: 1-0 Nuno Simões aos 30 min., 2-0 Pauleta aos 40 min. 2-1 Rodrigo aos 87 min.



ACARF

ACARF elege novos corpos gerentes

Mensagem do novo presidente da ACARF



José Manuel Silva

Caríssimos sócios da ACARF e Forjanenses,

É com um grande orgulho e um sentimento de gratidão enorme que, no passado dia 18 de junho, depois da eleição dos corpos gerentes, passo a assumir a presidência da ACARF, Associação So-

cial Cultural Artística e Recreativa de Forjães.

Desde já, quero agradecer o convite que me foi endereçado para liderar esta enormíssima associação, agradecer a participação dos sócios e a confiança que todos demonstraram e depositaram em mim e nas pessoas que me acompanham neste projeto para os próximos quatro anos.

É para mim uma honra, uma enorme responsabilidade e, sobretudo, um desafio aliciante, que me deixa esperançado na afirmação desta associação, como sendo uma das IPSS com maior estabilidade e qualidade do concelho e até mesmo do distrito.

Pela sua história ao longo destes trinta e oito anos, estando sempre na linha da frente no que ao nível social, cultural e recreativo diz respeito e pelos seus princípios

de atuação, que não seria possível sem a humildade de todos os seus dirigentes e, principalmente, a dedicação de todos os trabalhadores e colaboradores que assim contribuem para o sucesso desta importantíssima associação.

Ao longo da sua existência, a ACARF tem pautado a sua atuação com grande rigor e qualidade. Tem sido uma IPSS de excelência que, do ponto de vista social, tem feito uma caminhada fantástica, recheada de bons resultados, nomeadamente Creche, AAAF (Atividades Animação e Apoio Familiar), CATL (Centro Atividades Tempos Livres), Centro Dia, Centro Convívio, Protocolo de Transportes, entre outros.

A todos os trabalhadores e colaboradores peço que continuem o fantástico trabalho até aqui realizado, o vosso sucesso é sem dúvida o nosso sucesso e, assim, tenho

a certeza que o futuro será sempre brilhante.

Uma palavra de louvor aos sócios fundadores e a todas as pessoas que criaram e deram vida a esta grande associação e que ao longo destes anos têm vindo a acompanhar e a ajudar incansavelmente no dia-a-dia. Em meu nome e em nome de todos aqueles que me antecederam, o nosso muito obrigado.

Obrigado, pelo vosso apoio e dedicação. E com humildade vos peço que continuem sempre a ajudar e apoiar a nossa associação, para que o futuro seja sempre promissor.

Uma palavra também, para agradecer ao grupo de pessoas, que aceitaram o meu desafio para fazerem parte deste projeto. Acredito veemente no esforço e capacidade de cada um deles e tenho a

certeza que irão dar o melhor de si em prol desta causa.

Iremos prosseguir com tudo o que engrandeça a associação e procuraremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para manter, sempre firme, o bom nome da ACARF. Acreditamos que, com trabalho, dedicação e humildade, continuaremos a elevar bem alto o nome da mesma.

Dar os parabéns à Presidente Anunciação Laranjeira, que agora cessa funções, e agradecer-lhe todo o seu empenho e dedicação. Espero que estejamos à altura de manter os níveis de exigência e qualidade que têm norteado a ACARF nos últimos anos.

O orgulho na ACARF é um legado "pesado" e uma herança honrosa, por isso, tudo faremos para preservar e merecer esta oportunidade e este voto de confiança.

Mensagem da presidente cessante



Anunciação Laranjeira

8 anos, assumo como um privilégio ter presidido àquela que podemos considerar uma das maiores empresas de Forjães. Sinto orgulho por ter dedicado algum do meu tempo a esta grandiosa ins-

tução. Quando assumi a presidência da direção da ACARF, confesso que senti algum receio de não conseguir levar a bom porto o projeto que acaba de comemorar o 38º aniversário.

Passados 8 anos, assumo como um privilégio ter presidido àquela que podemos considerar uma das maiores empresas de Forjães. Sinto orgulho por ter dedicado algum do meu tempo a esta grandiosa ins-

tuição. Nem sempre tudo foi fácil. Tomámos decisões que não estavam previstas nos nossos objetivos. Fizemos face aos constrangimentos que esta pandemia nos impõe, cumprindo todas as orientações superiores para nos protegermos e proteger todos os que conosco conviviam.

Fomos contornando e ultrapassando todas as vicissitudes com otimismo e espírito positivo salvaguardando sempre a sustentabilidade da associação.

A todos os colaboradores, deixo uma palavra de gratidão e apreço pelo profissionalismo, competência e dedicação com que todos os dias abrem as portas e acompanham aqueles que elegem a ACARF como solução às suas necessidades.

À nova direção desejo sucesso e bom trabalho. Como disse o escritor americano Robert Collier: "O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia".

Novos corpos gerentes da ACARF 2021/2024

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - Maria da Anunciação Queiroz Laranjeira

1º Secretário - Arlindo Pereira Sousa Tomás

2º Secretário - António Eduardo Correia Pinheiro

Conselho Fiscal

Presidente - José Maria Costa Cruz Dias

1º Vogal - Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro

2º Vogal - Mónica Patrícia César Sampaio

1º Suplente - Carlos Manuel Santos Cunha

2º Suplente - Avelino Cruz Sampaio

3º Suplente - Ana Paula Lima da Cruz Neiva

Direção

Presidente - José Manuel Cruz Silva

Vice Presidente - Manuel Lima Faria

Secretário - Virgínia Sousa Sampaio

Tesoureiro - Maria Augusta Gomes Ribeiro

Vogal - Rui Miguel Cruz Pinheiro

1º Suplente - Sara Cristina Viana Almeida

2º Suplente - André Manuel Campos Pereira

3º Suplente - Jorge Pérez Brandão

4º Suplente - Cátia Vanessa César Sampaio

5º Suplente - Ramiro Matos Ribeiro

Talhos Sr^a da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529

II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

Flor do Campo

Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º cairo; salmo = 2º i; baixada; p = 3º A.T.; trapo; te = 4º rua; amo; mor = 5º arro; a; mama = 6º bananeira = 7º vide; i; lida = 8º ano; asa; ais = 9º da; bunda; ai = 10º i; caloria; l = 11º outro; orago =

Verticais

1º ciara; vadio = 2º a; turbina; u = 3º I.B.; arado; C.T. = 4º rat; one; bar = 5º oira; a; aulo = 6º xamanismo = 7º sapo; e; adro = 8º ado; mil; air = 9º la; maria; A.A.; 10º a; tomadia; g = 11º opera; asilo =

ACARF

Creche

Dia da Criança



Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Queridos amigos, desejamos que estejam todos bem!

Estamos desejosos de partilhar com vocês um pouco das nossas vivências do mês de junho, nas AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família).

O mês começou com o tão desejado Dia Mundial da Criança. Já sabem que nós adoramos festejar dias especiais, mas este dia é só nosso, e, tal como nos outros, reinou a alegria e a boa disposição, e, para ser perfeito, tivemos direito a muitas guloseimas, que nós tanto gostamos. No final do dia, fomos condecorados com as medalhas de Supercriança, pois também nós temos sido uns verdadeiros super-heróis, pois diariamente fazemos o nosso melhor para que tudo corra bem, e estamos a ficar cada vez mais responsáveis.

Com estes dias de sol e de calor, o momento tão ambicionado por nós aconteceu: a borboleta saiu do casulo, lindíssima e deslumbrante. Chegou, assim, a hora de a soltar. Quando a colocámos lá fora, ao sentir o vento nas suas asas, voou, deu três voltas por cima das nossas cabeças, como se de uma despedida se tratasse, e lá seguiu o seu caminho. A partir desse dia, sempre que vemos uma borboleta, ficamos ainda mais encantados, porque sabemos e percebemos as diferentes fases da sua metamorfose.

Somos uns felizardos, imaginem lá que um passarinho escolheu o nosso parque para construir o seu ninho e lá pô os seus ovinhos, e nós sem desconfiar de nada! Até ao dia em que estávamos muito entretidos nas nossas brincadeiras e começámos a ouvir o piar, muito baixinho. Seguimos o som e descobrimos um ninho com quatro pequeninos passarinhos. Ao longo dos dias, fomos observando o seu crescimento, como eram alimentados, e fizemos uma pesquisa em imagens de forma a identificar a espécie destas aves, e descobrimos que se trata de rabirruivos-pretos. Agora, são quatro pássaros grandes, cresceram rápido, e nós percebemos o porquê, nas nossas observações pudemos constatar que a mamã deles fez um trabalho incansável na alimentação dos filhotes, pois estava sempre a levar comida. Vamos continuar atentos, na esperança de que mais aves escolham o nosso parque para fazerem os seus ninhos.

O nosso autocarro de papelão está na fase de conclusão, e nós já nos imaginamos a fazer grandes viagens no mundo da fantasia.

Já estamos a pensar nas férias que se avizinham, com elas virão novas aventuras, até lá, façam como nós: brinquem muito e sejam felizes! Não se esqueçam de cumprir as regras que nos são impostas, todos os cuidados são importantes. Voltarmos em breve!



Centro de Dia (CD) / Centro de Convívio (CC)

S. João na ACARF

No dia 24 de junho comemora-se o dia de S. João e como tal, não podíamos deixar passar o dia em branco, festejando assim com os nossos utentes do Centro de Dia e Centro de Convívio!

Um dia passado com muita animação, decorações alusivas à data e um lanche especial onde não faltaram as tradicionais sardinhas, broa e caldo verde.



Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica de Forjães junho 2021

Editorial

A presente edição do boletim escolar Nascente Escolar procura dar a conhecer um conjunto diversificado de atividades e iniciativas que se desenvolveram em junho, na EB de Forjães. Destacam-se as atividades realizadas no âmbito do ambiente e dos trabalhos criados ao nível da produção escrita sobre a memória e o património natural. Entre as estruturas que contribuem com o seu trabalho para a realização de diversas atividades na Escola estão os departamentos curriculares e a Biblioteca escolar, assim como entidades exteriores ao agrupamento, que deram o seu apoio na realização das mesmas.

Despedida dos alunos do 9.º ano



Devido à conjuntura que vivemos não foi possível a realização habitual da festa de finalistas para os nossos alunos do 9º ano. Contudo, o agrupamento mobilizou-se para preparar uma pequena “festa” para os seus alunos, não os deixando partir sem uma recordação. Sendo assim e respeitando todas as regras de higiene e segurança previstas na atual situação pandémica que vivemos, no dia 18 de junho, sexta-feira, os alunos foram surpreendidos com a escola decorada em ambiente festivo!



Houve um discurso da Srª. Diretora, simbolizando a abertura da festa de finalistas, onde foram proferidas palavras de esperança e encorajamento. Houve ainda lugar a discurso por parte de alguns alunos.

De seguida cortou-se o bolo e distribui-se pelas respetivas turmas. Os alunos apesar de permanecerem no seu grupo turma e usando as suas máscaras, tiveram a oportunidade de conviver com os colegas e professores, marcando assim não só um ciclo escolar, mas também um ciclo das suas vidas.

Foi gratificante ver a felicidade refletida nos olhos dos nossos alunos quando se depararam com a surpresa preparada. Parabéns a todos e muito sucesso para os seus percursos futuros.



Junho



“O frio das marés vivas,
o frio do vento norte,
mais o frio dum gelado
a derreter-se na língua,
e o frio no coração
de um breve amor que murchou
pelos finais do Verão...
Ah, e a festa também,
E o calor, o calor, o calor...”

João Pedro Mésseder, “Verão”, in O Livro dos meses.

Em louvor das crianças

"Se há na terra um reino que nos seja familiar e ao mesmo tempo estranho, fechado nos seus limites e simultaneamente sem fronteiras, esse reino é o da infância. A esse país inocente, donde se é expulso sempre demasiado cedo, apenas se regressa em momentos privilegiados - a tais regressos se chama, às vezes, poesia. Essa espécie de terra mítica é habitada por seres de uma tão grande formosura que os anjos tiveram neles o seu modelo, e foi às crianças, como todos sabem pelos evangelhos, que foi prometido o Paraíso. A sedução das crianças provém, antes de mais, da sua proximidade com os animais - a sua relação com o mundo não é a da utilidade, mas a do prazer. Eles não conhecem ainda os dois grandes inimigos da alma, que são, como disse Saint-Exupéry, o dinheiro e a vaidade. Estas frágeis criaturas, as únicas desde a origem destinadas à imortalidade, são também as mais vulneráveis - elas têm o peito aberto às maravilhas do mundo, mas estão sem defesa para a bestialidade humana que, apesar de tanta tecnologia de ponta, não diminui nem se extingue. O sofrimento de uma criança é de uma ordem tão monstruosa que, frequentemente, é usado como argumento para a negação da bondade divina. Não, não há salvação para quem faça sofrer uma criança, que isto se grave indelevelmente nos vossos espíritos. O simples facto de consentirmos que milhões e milhões de crianças padeçam fome, e reguem com as suas lágrimas a terra onde terão ainda de lutar um dia pela justiça e pela liberdade, prova bem que não somos filhos de Deus."

Andrade, “Em louvor das crianças, in Rosto precário



Produção escrita – A minha cidade

A minha cidade

A minha cidade é muito movimentada

Glamorosa e amada.

A minha cidade tem mar

Onde ouço as gaivotas cantarolar

Ao nascer do luar.

A minha cidade também tem floresta,

Onde os animais

Fazem barulho à noite

Mas parece uma grande festa.

A minha cidade fica no Litoral,

Onde as pessoas vão à praia.

Esticam as toalhas,

A metro e meio de distância

E ninguém leva a mal!

Miriam, 5º FA

Produção escrita – P de Portalegre

Portalegre com suas paisagens

Portalegre com seus pássaros

sua população Portalegrense

suas paixões

seus percursos

Portalegre com seu povo

que plantou a palavra Portalegre

no início de Portugal.

Núria, 5º FA

Memória de Santo António



No mês dos santos populares, uma breve nota biográfica sobre uma figura, cuja inserção no quotidiano popular falamos com alguma regularidade. Justamente, a figura de Santo António.

Batizado com o nome Fernando de Bulhões, nasceu em Lisboa, entre 1191 e 1195, na Rua das Pedras Negras, junto à Sé de Lisboa.

Ingressou na Ordem dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, na Igreja de São Vicente de Fora, tendo posteriormente ido estudar para Coimbra, formando-se em Teologia. Foi contemporâneo de São Francisco de Assis e tornou-se uma das figuras santificadas mais populares da Igreja Católica. O dia treze de junho é considerado dia de Santo António, porque a data da sua morte foi justamente a 13 de Junho de 1231, em Pádua. Santo António foi um importante franciscano e a partir de 1223 destaca-se na vida espiritual, no ensino da Teologia em Bolonha e na pregação. Ensinou igualmente em universidades francesas (Toulouse e Montpellier). Realizou inúmeras viagens. Embora associado a uma tradição popular, ele foi uma das figuras intelectuais mais importantes da Idade Média.

No mês de Fernando Pessoa

“(…)Sinto-me nascido a cada momento

Para a eterna novidade do Mundo...” (1)



Lisboa ficou como um pano de fundo, de onde ele criou universos, na modernidade dos significados que ele deu às palavras, dos sentidos diversos que a vida contemporânea po-

de ser. A estátua que tantos turistas visitam é um ícone pop, uma lembrança fugaz, não bebida na pele, não adormecida na essência da fragmentação que o mundo contemporâneo se tornou. A modernidade fez-nos perder uma ideia segura do mundo, uma possibilidade de construir linhas, capazes de nos devolver uma segurança, uma ideia de futuro. Explodiram ideias, conceitos, crenças, descrenças, todas as formas razoáveis e indignas de sermos algo que nos chame de humanidade. Vestimos hábitos para os quais não estávamos habilitados, desistimos do que melhor sabíamos e de cada vez que sorrimos na multidão, uma abordagem funcionária fez-nos esconder dentro do mais puro de nós. Vestimos máscaras que não nos deram vida e quando reparámos estávamos velhos e consolados de indiferença. Somos pois testemunhas de uma fragmentação de eus, e vivemos entre o excesso de escolhas, mal formuladas, dedicadas em discursos de nevoeiro. Ao debatermos a unidade perdemo-la, como crianças, expulsas da magia da fantasia. É esta uma das grandes forças de Fernando Pessoa. A sua heteronímia levanta de um modo único a luta entre esse interior que se perdeu em espetáculos de excesso, de horizontes de vazio. Na fratura interior que a contemporaneidade trouxe, os seus eus são essa tentativa de alcançar uma unidade que não conseguimos ter, e por isso ele tanto nos disse sobre essa dificuldade de respirar, de existir no “intervalo que há entre mim e mim”. Todos os seus heterónimos são essa forma criativa e humana de chegar ao universo e perante ele obter uma resposta. A sua poesia é a busca capaz de fazer pensar quais as formas possíveis de existir, que particulares somos. Pessoa representa esse encontro para analisar e pensar a modernidade no homem. Pensarão os turistas e o país pop e o outro, feito de modos funcionários, o que significa este homem na cultura universal, além de fotografias e sorrisos de plástico momentâneos? Pessoa é ainda e sempre a grandeza de quem viu que o pensamento é o motor maior de qualquer inteligência feita sociedade, ou conjunto de pessoas.

(1) - O Guardador de Rebanhos”. In Poemas de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor). Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993).

Semana das Línguas em tempo de pandemia

Apesar das restrições causadas pela pandemia, adorei a “Semana das Línguas”! Participamos em atividades variadas, como o concurso “Na Ponta da Língua”, este ano em formato online e alargado a todo o Agrupamento, miniconcerto, recitais de poesia, projeção de filmes e a alteração das ementas na cantina. A melhor atividade foi desenvolvida pela Madame Lurdes e pela Miss Paula: elas distribuíram cartões de vocabulário francês e inglês pelos assistentes técnicos e operacionais e por outros professores da nossa escola e nós tínhamos de falar com eles nessas línguas para podermos ganhar algum cartão, que serviria de prova da nossa participação nessa atividade. Como não sabíamos quem tinha cartões e queríamos ganhar o maior número possível deles, acabamos por falar francês e inglês com toda a gente, durante toda a semana. Foi muito emocionante!

Adorei e espero repetir a experiência para o ano.

Miguel Oliveira, 8º FA

As aves que nos rodeiam

Os alunos do 5º ano da EBF abraçaram o desafio lançado às Eco-Escolas, de atrair a diversidade de espécies de aves para um espaço que frequentam regularmente (recinto escolar), através da construção de comedouros e bebedouros, da observação das aves e de dar a conhecer à comunidade escolar e local estas espécies. Integrado nos temas do ano letivo 2020/21, Ar e Espaços Exteriores, este projeto intitulado “As aves que nos rodeiam”, tem como principal objetivo dar a conhecer e promover a ação pela proteção da biodiversidade que nos rodeia no dia-a-dia, dando particular enfoque à diversidade de aves. Pretende-se contribuir para a ligação à natureza da comunidade educativa e promover a sua cidadania ativa e pensamento crítico; conhecer e dar a conhecer a diversidade de aves que “visitam” os espaços exteriores da escola e desenvolver um projeto de aprendizagem ativa em trabalho de campo. Nesta 1ª fase - criar condições para atrair as aves, foi proposto aos alunos a construção e colocação estratégica dos comedouros e bebedouros, com a contribuição ativa das respetivas famílias e em articulação com várias disciplinas.

Com os alunos do 6º ano, a professora Fernanda Meira, na disciplina de EV, está a terminar a construção de ninhos, para os colocar também no espaço escolar e desta forma envolver estes alunos no projeto e neste tema ambiental.



Saída de campo

Na manhã do dia 9 de junho, deslocámo-nos ao estuário do rio Neiva para observarmos as aves lá existentes. Fomos recebidos pela técnica Celeste Aires, da Associação Rio Neiva, que nos orientou e explicou a importância da biodiversidade local e da sua preservação. Recebemos um catálogo com fotos e nomes das aves mais avistadas no local.

Antes de começarmos a caminhar pelos passadiços, ouvimos mais informações e tivemos direito a uns binóculos para facilitar a observação. Enquanto andávamos, vimos várias espécies de aves: pato-real macho; alvéola-branca; melro; pardal; alvéola-amarela; papa-mosca-preto; pisco-de-peito; garça-boieira; garça branca-pequena; pombo; garça-real e pilrito. Até chegarmos à foz, onde desagua o rio Neiva, fizemos umas paragens para escrevermos alguns apontamentos, tirar fotos e usarmos a aplicação de identificação de aves. Continuamos o nosso percurso e chegamos à praia, onde lanchámos e vimos mais duas espécies habituadas ao ambiente marítimo: gaivota-comum e pisco-azul. Com esta experiência ficámos a conhecer melhor as aves, o que nos vai ajudar a desenvolver o nosso projeto, “As aves que nos rodeiam”, para atrair aves com comedouros e bebedouros feitos por nós.

5º FA



Pensamento do mês

“Preservar a biodiversidade é respeitar todos os mecanismos que favorecem a existência Humana”

José Aloísio Portes

Dia Mundial dos Oceanos

Na EB de Forjães celebrou-se o Dia Mundial dos Oceanos com uma exposição de cartazes elaborados pelos alunos do 8º FA, no âmbito da disciplina de Inglês e dos Projetos Escola Azul e Eco Escolas.

Pretendeu-se relembrar o papel fundamental que os oceanos desempenham nas nossas vidas, nunca esquecendo que são os pulmões do nosso Planeta e uma fonte gigantesca de comida e de elementos naturais para a elaboração de medicamentos.

Com os seus cartazes, os alunos sensibilizaram a comunidade educativa para o impacto das ações desenvolvidas pela humanidade nos oceanos e transmitiram conselhos de boas práticas para a sua preservação e sustentabilidade.

Alunos do 8º FA e prof.ª Paula Ferreira

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

40 decibéis

1. Diz quem sabe: o silêncio absoluto, do ponto de vista da engenharia, é horrível. Zero decibéis (abreviatura dB, unidade que mede a potência do som) é assustador e o tempo máximo que o ser humano o suportou, em experiência de laboratório, foi 45 minutos. Nesse patamar, dizem, até os animais entram em pânico. O silêncio de que gostamos (por exemplo, no recato de uma montanha) tem, efetivamente, cerca de 30 decibéis. Há, portanto, muitos sons sublimes dentro do nosso chamado silêncio. Quem o disse foi Manuel Faria, músico, fundador do(s) Trovante, pai de 6 filhos, trabalhando também na área do marketing do som, numa entrevista a Inês Meneses. Afirma ainda que as janelas com vidro duplo atenuam o ruído, mas matam também os sons hi-fi produzidos pela natureza.

2. Segundo a Organização Mundial de Saúde, não devemos estar expostos durante muito tempo a barulhos que excedam 50 decibéis (dB). Os perigos para a saúde são conhecidos: distúrbios de sono, stress, agressividade, perda de audição. Genericamente, no dia-a-dia, movemo-nos entre sons de 40dB e 100dB. Para termos uma noção mais exata, num ambiente de escritório estão cerca de 50dB, num concerto cerca de 120dB e no trânsito cerca de 90dB. A partir de 120dB alcança-se o limiar da dor para o ouvido humano. Uma conversa serena produz cerca de 40dB.

3. No tempo que atravessamos os níveis de ruído exterior baixaram muito, mesmo que grasse por aí uma perda de audição induzida pelo ruído (ou poderia ser chamada perda de audição induzida pela falta de silêncio?). Na verdade, não

conseguimos entrar numa superfície comercial sem sermos inundados por música, que, na opinião do autor anterior, é ainda por cima mal escolhida, mesmo do ponto de vista de criação no cliente de disposição para a compra. Já quase não há táxi, carro pessoal, autocarro, cozinha ou sala de estar onde não haja um ruído de fundo a, subtilmente, minar o silêncio de 40dB requerido para uma conversa amena. Ao lado dos talheres já figuram oficialmente os telemóveis. Na sala de aula, os professores queixam-se de problemas da voz, vá-se lá saber porquê. Os fones tornaram-se indispensáveis ferramenta de trabalho. O teletrabalho convocou novos ruídos para nossa casa, juntando-se à maior densidade de ruídos pelo número de horas passados conjuntamente. Duas pessoas em silêncio comungando passou a ser uma anormalidade. Com máscaras no rosto falamos mais alto e a incapacidade de ler os lábios aumentou a incapacidade de comunicar. E, paradoxalmente, cada vez precisamos mais de palavras para falar do silêncio.

4. Para ouvir basta termos audição. Para escutar é preciso vontade. E só depois de um "silêncio" de 40dB há vontade (e capacidade) para escutar. Conclusão: há muitos sons no nosso silêncio. Abaixo de 40dB circulam muitas histórias por contar, muitos fios por tecer. Haja vontade de as modelar. Boas férias, para quem pode usufruir desse direito. Férias, se possível, em 40dB.

Padre Jorge Vilaça

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

Julho 2021

- 03 | Missa Vespertina às 19h00.
- 04 | XIV Domingo Comum: missas às 9h00 e 11h15.
- 10 | Missa Vespertina às 19h00.
- 11 | XV Domingo Comum: missas às 9h00 e 11h15 (Profissão de Fé – Comunhão Solene (Grupo de Catequese 2021)).
- 17 | Missa Vespertina às 19h00.
- 18 | XVI Domingo Comum – FESTA DE SANTA MARINHA: missas às 9h00 (solenizada pelas Cantoras com Clamor de Santa Marinha e 11h15 (solenizada pelo Grupo Coral)).
- 24 | Missa Vespertina às 19h00.
- 25 | XVII Domingo Comum: missas às 9h00 e 11h15 (Primeira Comunhão - Grupo de Catequese 2021).
- 31 | Missa Vespertina às 19h00.

Movimentos religiosos

Batismo:

12/06 – Maria Olívia Torre Novo, filha de Rui Miguel Azevedo Novo e de Vânia Clarisse Vieira Torre. Neta paterna de José Correia Novo e de Maria Emília Azevedo Novo. Neta materna de Augusto Sá Torre e de Maria Isabel da Costa Vieira.

Primeira Comunhão

(Grupo de Catequese 2020) – 20 de Junho de 2021

A festa da Primeira Comunhão/Festa da Eucaristia tem como fundamento espiritual e interior, a visita maravilhosa do Senhor Jesus, presente no sacramento da Eucaristia, ao coração das crianças. É este fundamento espiritual que dá beleza e encanto à Primeira Comunhão. Por isso, para vós pais, a festa dos vossos filhos é também a vossa festa. Eles são fruto do vosso amor, cresceram com a vossa dedicação, dão este passo apoiados em vós. Manifesto-vos, por isso, a alegria e o reconhecimento da Igreja pela celebração da Primeira Comunhão.

Aqui fica o registo das Catequistas e Crianças que viveram este dia com encanto e beleza!
Catequistas: Ana Macedo | Irene Coutinho | Lúcia Ribeiro e Patrícia Dias.

Crianças: Simão | Ana Teresa | António | Matilde Dias | Marco | Leonor Pinto | Diana | Gonçalo | Tomás | Joana Almeida | Leonor Gomes | Pedro | Íris | Lucas | Ema | Daniel | Leonor Costa | Ângelo | Carolina | Martim | Mariana | Joana Bezerra | Fabiana | Matilde Sousa | Osmar e Guilherme.



Nova Foto

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | deco-int-adiliaabreu@sapo.pt

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

A voz dos assinantes

Editorial

As «diretas» do Torres

Ó ZÉ! VAMOS DAR UMA MÃOZINHA À MALTA DA JUNTA; OS DOBRES SÃO POUCOS E ESTÃO CHEIOS DE TRABALHO; HA' UM DITADO QUE DIZ: ONDE TODOS AJUDAM, NADA CUSTA...

ESTÁ DE MANEL! EU VOJ, MAS É SÓ PARA FAZER OS TRABALHOS DE REPARAÇÃO; MAS COM UMA CONDIÇÃO: QUE NÃO HAJA PESSOAL DA FREGUESIA.



Saudades

Depois que desta aldeia tu partiste,
Nunca mais a alegria aqui tornou;
À porta dos casais, que alegres viste,
Taciturna a tristeza se assentou;
Não mais saltando vão pelos outeiros
Contentes os rebanhos dos pastores;
Os próprios namorados bandleiros
Já não porfiam mais nos seus amores
A aurora, o dia, a tarde, a noite é triste,
Depois que desta aldeia tu partiste!

Sombrio é o céu, sombria a natureza,
A orquestra do pomar emudeceu;
Já não arreiam flores à devesa,
O campanário nunca mais tangeu
Na choça onde moraste, as andorinhas
Nunca mais se aninharam como outrora,
Alegres pelos prados as pastorinhas
Como dantes não vão cantando agora
Por toda a parte aqui reina a aspreza!
Sombrio é o céu, sombria a natureza!

Torres Jaques

A história da cartografia

Em 227 antes de Jesus Cristo, um visitante chega ao palácio Zheng, poderoso rei de Qin, no noroeste da China, com um presente muito precioso: um mapa de seda. Mas o seu verdadeiro fim era o de matar o monarca com um punhal envenenado escondido dentro do mesmo mapa. Porém, o atentado falhou. Seis anos depois, Zheng reuniu os seis outros reinos “combatentes” e, juntando-os, deu-lhes o nome de Shi Huangdi, ou “primeiro imperador” visto que ele vem de fundar o império da China (Qin). Os mapas datados da dinastia Qin não existem mais. Mas em 1973, descobriram três mapas de seda, da época 16 anos antes de Jesus Cristo, dentro de uma sepultura em Hunan. Dois foram restaurados. Um deles mostra alguns detalhes topográficos, tais como rios e montanhas, outro indica sítios de guarnições e a sua importância. Mesmo depois da invenção do papel, mais ou menos pelo ano 100 da nossa era, os Chineses continuaram a traçar mapas sobre a seda, ou até mesmo sobre o bambu.

Ainda faziam na dinastia de Qin

(1644-1911), porque a seda era mais resistente e melhor adaptada à reprodução de pormenores preciosos. Ademais, ela podia ser tecida praticamente a qualquer cumprimento. O mais antigo mapa conhecido foi descoberto há pouco tempo, no Iraque. É uma tabuinha de argila que data de mil anos antes de Jesus Cristo.

A Europa só conhece a seda e o papel, muitos séculos depois da China. No ocidente, traçavam os mapas sobre o pergaminho, fabricado com peles de animais. O mais antigo mapa de que temos conhecimento data mais ou menos do ano 260, e mede 45 cm por 18 cm. Reconhece-se nele a margem norte do mar Negro e o Danúbio; as cidades estavam representadas por muros de tijolos. Estes mapas antigos davam por vezes distâncias totalmente falsas.

Portanto eles permitiram tanto aos Romanos como aos Chineses de administrarem dois dos impérios mais poderosos que o mundo jamais conheceu.

Traduzido por Torres Jaques

Estatuto editorial

- “O Forjanense” é uma publicação periódica de caráter local e regional, independente de qualquer poder político, económico, religioso e associativo.
- “O Forjanense” dedica-se à defesa dos interesses locais do concelho e da região, e à promoção de valores culturais, sociais e económicos das suas populações.
- Enquanto órgão de informação fundado pela ACARF, “O Forjanense” procurará ser o espelho das atividades por esta desenvolvidas, nas suas diversas valências.
- “O Forjanense” terá como objetivo e preocupação uma informação o mais rigorosa possível, isenta, apartidária, objetiva e pluralista, de modo a refletir a diversidade e riqueza do pensamento e da

atuação dos diversos parceiros sociais.

- “O Forjanense” compromete-se a cumprir os princípios éticos e deontológicos inerentes à atividade jornalística, a respeitar a dignidade, os direitos e a boa-fé dos cidadãos, e a pugnar por uma sociedade mais justa, solidária e humanista.
- Em “O Forjanense”, os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal. Este não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos não solicitados, reservando-se no direito de publicar apenas o essencial. Forjães, 25 de maio de 2017

O Diretor de “O Forjanense”
Arlindo Pereira Sousa Tomás

O FORJANENSE

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Estatuto Editorial: Facebook Jornal O Forjanense

Diretor interino: Arlindo Pereira Sousa Tomás

Colaboradores regulares: Armando Couto Pereira, ACARF, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Bae-ta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, EBI Forjães, Marina Aguiar, Pe. José Ferreira Ledo, Elsa Teixeira, Educadoras da ACARF, Joana Coutinho, Rolando Pinto, João Paulo Ramos.
SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros

IBAN: PT50 0010 0000 3659 4400 0039 6

Nº ERC: 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-036 Braga

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Mais um ano letivo que termina



Elsa Teixeira

A escola é definida como um estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo; o conjunto de professores, alunos e funcionários de uma escola. Aquilo que é adequado para transmitir, conhecimento, experiência, instrução - definição comum à de ensino.

A escola/ ensino é um bem que nem sempre o compreendemos como tal, por ser acessível de forma gratuita e obrigatória, mas nem sempre o foi. Basta compararmos a taxa de analfabetismo dos Censos em 1970, em que 25,7% da população era analfabeta, com a de 2011, em que se verificou uma taxa de analfabetismo de 5,1%. Estes dados ajudam-nos a tentar compreender e imaginar como foi importante a implementação do ensino obrigatório.

O acesso universal ao ensino terá sido um processo que se desenrolou entre leis, decretos e construções de escolas que se verificou sobretudo durante o Estado Novo. No entanto, houve situações, como a da Escola Rodrigues de Faria, em Forjães, em que um benemérito, António Alves Rodrigues de Faria, patrocina de forma integral a construção de uma escola de "ensino primário elementar" para o sexo feminino e masculino, e inclui na sua doação não só o edifício da escola, mas também o material didático necessário ao funcionamento da mesma, decorria o ano de 1934. Em 1984, Forjães passou a ter também a escola para o ensino dos 2.º e 3.º ciclos do

ensino básico.

A escola tornou-se cada vez mais o destino das crianças e jovens, em vez de estas serem inseridas no mercado de trabalho de forma precoce. Hoje "o normal" e aceite pela sociedade é um jovem ingressar no mercado de trabalho após conclusão do Ensino Secundário, mas este "normal" só foi possível através do estabelecimento de normas e regras entre as quais podemos incluir o "ensino obrigatório". O ensino obrigatório ou escolaridade obrigatória foi aumentando nas últimas décadas. Até 1966, só eram obrigatórios os 4 anos do ensino primário; até 1980, eram obrigatórios o ensino primário e o 5.º e 6.º anos; em 1981, passa a ser obrigatório ter 9 anos de escolaridade (o correspondente ao atualmente designado de 3.º ciclo); finalmente, no ano letivo de 2009/2010, passaram a ser obrigatórios 12 anos de escolaridade, ou seja, frequentar a escola durante 12 anos.

Nem sempre tenho presente, e de forma consciente, a importância do ensino/escola, na formação das novas gerações e os desafios a que o sistema de ensino/escola é sujeito neste corripio de mudança constante da sociedade implementadas pelas novas tecnologias e acesso indiscriminado à informação.

O ensino obrigatório não deve ser entendido pelos jovens como uma obrigação, deve antes, ser entendido como uma conquista, tal como o são o direito ao voto e à democracia. Pelo que os jovens devem entender, que assim como tem direito a um ensino gratuito até ao 12.º ano, também têm o dever de se esforçar para alcançar as metas propostas, e que esse é um dever que tem para consigo mesmo, para com a sua família e com a sociedade.

Romaria Santa Marinha



SANTA
MARINHA
FORJÃES - romaria 2020

A Comissão de Festas Santa Marinha vai celebrar, no próximo dia 18 de julho, o dia da nossa Padroeira, uma cerimónia religiosa na Igreja matriz, assinalando esta data querida para todos os forjanenses.

No dia 9 de julho, terá início a novena em honra da Padroeira Santa Marinha.

No dia 17 julho, pelas 22h00, aproveitando esta data festiva da nossa terra, será lançado um livro pelo Padre Sílvio Couto, no Centro Cultural Rodrigues Faria, com o título "Sinais e Imagens no Evangelho de São João", com a participação de D. Gilberto Canavarro dos Reis, Bispo Emérito de Setúbal e José Carlos Carvalho, professor da UCP-Porto. Fica, desde já, o convite a todas as pessoas que queiram estar presentes neste ato solene.

No dia 18 de julho, dia do Forjanense, pelas 09h00, será realizada uma missa campal ao Clamor em honra de Santa Marinha. Da parte da tarde, pelas 18h00, será realizada a missa da festa. Durante o dia, a Igreja estará aberta ao público, sendo obrigatório o uso das máscaras é!

João Bernardino ascende à categoria C3

O árbitro forjanense, João Bernardino, que pertence aos quadros da Associação Futebol de Viana do Castelo, ascendeu à restrita categoria C3 após um excelente desempenho na época desportiva que agora termina, alcançando a 3ª posição num quadro de 70 árbitros de todo o país.

João Bernardino irá, desta forma, arbitrar jogos da Liga 3, a nova competição da Federação Portuguesa de Futebol, da Taça de Portugal e poderá estar como 4º árbitro em jogos da 1ª e 2ª Liga nacionais.

O FORJANENSE congratula João Bernardino pelo feito e deseja-lhe os maiores sucessos na sua carreira.



EUROMASTER IDEAL PNEUS

253 809 880

PAÇOS VELHOS - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais
decoreção, artesanato,
todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

rioneiva
Escola de condução
Escola de condução

...A conjugação perfeita
para a formação de
bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt

Viver ■ Passatempos ■ Opinião

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Rolo de espinafres

1 cebola e 2 dentes de alho; 1 dl de azeite; 150 g de arroz; 3 dl de água; sal e pimenta; 1 molho de espinafres; 1 lata de atum, 6 fatias de pão de forma

Refogue a cebola e os alhos picados em metade do azeite. Junte o arroz e regue com a água. Tempere com sal e pimenta e cozinhe em lume brando com o tacho tapado por 12 minutos. Arranje os espinafres. Coza em água fervente por dois minutos, escorra e reserve. Abra a lata de atum e escorra o óleo. Sobre uma folha de papel de alumínio untada com o restante azeite disponha as fatias de pão aparadas. Espalhe sobre o pão os espinafres e o arroz. Deite ao centro o atum e enrole com cuidado apertando ligeiramente para formar um rolo uniforme. Coloque num tabuleiro e leve ao forno por 20 minutos a 200°C. Elimine o papel de alumínio e sirva o rolo fatiado.

Bavaroise de ameixas frescas

6 ameixas frescas; 1 lata de leite condensado; sumo de uma laranja; 8 folhas de gelatina vermelha; ½ dl de leite e 6 dl de natas; 1 ameixa para decorar

Corte as ameixas às fatias e coloque no fundo de uma forma com 23 cm de diâmetro. Coloque o leite condensado numa tigela e junte-lhe o sumo de laranja. Coloque as folhas de gelatina de molho durante três minutos em água fria. Escorra-as e leve ao lume com o leite até derreterem. Em seguida acrescente o preparado ao leite condensado. Acrescente-lhe as natas batidas bem frias. Verta o preparado por cima das ameixas e leve ao frio até solidificar. Desenforme e decore com uma ameixa fresca partida às rodela e polvilhe com açúcar em pó.

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º capital do Egipto; cântico em louvor a Deus = 2º planície entre montanhas = 3º Antigo Testamento; pano usado e velho; nome da letra "T" = 4º caminho orlado de ca-

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

sas; padrão; o maior = 5º lodo; suga = 6º planta herbácea, originária das regiões quentes = 7º bacelo; faina = 8º período de doze meses; membro empenado das aves; gemidos = 9º oferece; nádegas; grito = 10º unidade com que se mede a quantidade de calor "física" = 11º diferente; invocação =

Verticais

1º clareira; vagabundo = 2º roda hidráulica, cujo eixo vertical gira debaixo de água = 3º Idalina Barbosa; instrumento agrícola; correios e telégrafos = 4º rato em francês; um em inglês; botequim = 5º perturbação da cabeça, produzida por debilidade; designação da fruta entre os gregos = 6º sistema de magia usado entre selvagens samoiedos ou turcomanos = 7º espécie de batráquio ranídeo; terreno em frente, ou à volta da igreja = 9º adolescente; dez vezes cem; "ar" em francês = 9º naquele lugar; nome feminino; aerolíneas argentinas = 10º coisa apreendida = 11º poema dramático, posto em música; abrigo =

soluções pág. 7

Saúde em destaque

Síndrome Mão-Pé-Boca: Sintomas e tratamento parte I

O que é a Síndrome Mão-Pé-Boca?

A síndrome mão-pé-boca (SMPB), também chamada de doença mão-pé-boca, é uma infeção viral contagiosa muito comum em crianças, que é caracterizada por pequenas feridas na cavidade oral e erupções nas mãos e nos pés.

A síndrome mão-pé-boca é provocada habitualmente, mas não somente, pelo Cocksackievirus A16. Casos da SMPB também podem ser provocados por outros sorotipos do Cocksackie, tais como o Cocksackievirus A2, A4 ao A10, B2, B3 ou B5. Outros vírus, como o Echovirus 1, 4, 7 ou 19 ou o Enterovirus A71 também podem ser o agente causador, provocando sinais e sintomas muito semelhantes.

A SMPB é, na maioria dos casos, uma doença branda e benigna, que desaparece espontaneamente após alguns dias sem causar nenhum tipo de complicação. O maior problema costuma ser o risco de desidratação, pois a dor de garganta pode fazer com que a criança pare de aceitar alimentos e líquidos.

Raramente, quando a síndrome é provocada pelo vírus Enterovirus A71, ela pode ser mais perigosa, pois há um risco maior de complicações, como o desenvolvimento de encefalite

(inflamação do sistema nervoso central), meningite ou miocardite (inflamação do músculo cardíaco).

A SMPB ocorre frequentemente nas crianças com menos de 5 anos, mas pode, eventualmente, acometer adultos.

De todas as principais causas de exantemas febris (febre + manchas vermelhas na pele), a doença mão-pé-boca é uma das mais fáceis de ser diagnosticada, devido ao seu típico envolvimento da mucosa oral, solas dos pés e palmas das mãos.

Transmissão

O vírus que causam a doença mão-pé-boca podem ser transmitidos por contato com secreções das vias respiratórias, secreções das feridas das mãos ou dos pés e pelo contato com fezes dos pacientes infetados. Isso significa que o Vírus Cocksackie (e os outros vírus causadores da SMPB) podem ser transmitidos nas seguintes situações:

- Beijar alguém infetado.
- Ter contato com secreções respiratórias, geralmente através da tosse ou espirro.
- Beber água contaminada.
- Apertar a mão de alguém contaminado.



Marina Aguiar*

- Ingerir alimentos preparados por alguém infetado, que não tenha feito a higienização adequada das mãos.
- Contato com brinquedos ou objetos que possam ter sido contaminados por mãos sujas.
- Contato com roupas contaminadas.
- Trocar fraldas de crianças contaminadas.

Geralmente, a fase de maior contágio da síndrome mão-pé-boca é durante a primeira semana de doença. Porém, mesmo após a cura, o paciente pode permanecer eliminando o vírus nas fezes, o que o mantém contagioso durante dias ou até semanas depois dos sintomas terem desaparecidos.

A maioria dos adultos que se contaminam com o Vírus Cocksackie não desenvolvem sintomas, mas eles podem ser transmissores assintomáticos do vírus.

continua na próxima edição

Referência Bibliográfica:

MD. Saúde

**Médica Dentista*

O ar condicionado é o único aparelho de climatização que aquece, arrefece e desumidifica o espaço onde está instalado

Forjagás

Empresa certificada na instalação e reparação de ar condicionados e bombas de calor

CAMPANHA 2021

5 ANOS GARANTIA

Instalação e reparação de bombas de calor AQS e aquecimento

934 580 512 Forjães forjagas@sapo.pt forjagas.com

Logos: GREE, MITSUBISHI ELECTRIC, DAIKIN, 20 ANOS 1999-2019, CERTIF, IMPIC

D. Edeviges completa 100 anos

Completar um século de vida é pertencer à história do mundo de uma forma mais profunda e autêntica. Que essa história seja recordada com clareza, pois você D. Edeviges, já ultrapassou imensos desafios mas ainda assim, chegou aqui, aos 100 anos com uma enorme força, alegria e inspiração para nos fazer ver todos os dias. Em nome de toda a instituição ACARF e em especial do Centro de Dia e do Centro de Convívio desejamos-lhe um excelente e feliz aniversário.

Estamos ansiosos pela rápida recuperação e por ter a sua companhia.



Padre Sílvio Couto apresenta a sua última obra no Centro Cultural de Forjães inserida nas festividades em honra de Santa Marinha

‘Sinais e imagens no evangelho de São João’

No próximo dia 17 de julho vai ser apresentado e lançado, em Forjães (Espôsente), o livro ‘Sinais e imagens no evangelho de São João’ de António Sílvio Couto, numa edição mais uma vez da Paulinas Editora. Participam nesta iniciativa D. Gilberto Canavarro dos Reis, bispo emérito de Setúbal e José Carlos Carvalho, professor na UCP-Porto.

A publicação deste livro – ‘Sinais e imagens no evangelho de São João’ – pretende assinalar o 38.º aniversário da ordenação de padre do autor, que ocorre no dia 17 de julho.

Na contracapa deste texto lemos:

«O texto que o P. Sílvio Couto aqui nos oferece, partindo da sua experiência e sensibilidade de Pastor, destaca de forma maravilhosa as dimensões do texto joanino, focando a sua aplicabilidade nas mais diversas áreas e temáticas pastorais.

Para documentar este contributo do IV Evangelho, o P. Sílvio faz uma análise dos sinais e das imagens do texto, focando essencialmente a riqueza que estes elementos (sinais e imagens) carregam em si, destacando, em simultâneo, os documentos e a forma como o magistério eclesial os propõe para fundamentar as dimensões humanas e espirituais que a pastoral da Igreja deve valorizar nos tempos atuais: criar comunidades de proximidade que tenham no Cristo ressuscitado a sua centralidade.

O modo como o autor combina e entrelaça as releituras entre ‘sinais’, ‘imagens’ e ‘documentos’ de caráter pastoral (eclesiais) parece-me muito adequada, bem conseguida e uma boa oportunidade para fazer essa correlação que nem sempre é feita e muitas vezes não é conseguida. O facto deste trabalho ter na sua base uma boa prática pastoral ajuda a aprofundar as releituras feitas e a tornar viva e dinâmica a reflexão que o autor empresta à sua obra».

No texto, com cerca de 250 páginas,

são analisados sinais e as imagens com que o evangelista São João nos explica Jesus.

O elenco dos sinais: as bodas de Caná, cura do filho de um funcionário real, cura do paralisado, multiplicação dos pães, caminhar sobre as águas, cura do cego de nascença e ressurreição de Lázaro.

A lista das imagens: Eu sou o ‘pão da vida’, Eu sou a ‘luz do mundo’, Eu sou a ‘porta das ovelhas’, Eu sou o ‘bom pastor’, Eu sou a ‘ressurreição e a vida’, Eu sou ‘o caminho, a verdade e a vida’, Eu sou ‘o caminho, a verdade e a vida’ e Eu sou a ‘videira verdadeira’.



ASC



Dr.ª Marina Aguiar

Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Espôsente (junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045

PUB

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

